



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



Instituto de Comunicação e Informação
Científica e Tecnológica em Saúde

Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde

**MATERNIDADE COM CIÊNCIA:
AMPLIANDO A COMUNICAÇÃO DE INFORMAÇÃO BASEADA EM EVIDÊNCIAS
PARA GESTANTES E MÃES**

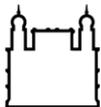
Por

Rossana Colla Soletti

Projeto apresentado ao Instituto de Comunicação e Informação Científica e tecnológica em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Informação Científica e Tecnológica em Saúde

Orientador: Dr^a Maria Cristina Soares
Guimarães

Rio de Janeiro, 2018



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA EM SAÚDE

Maternidade com Ciência:

Ampliando a comunicação de informação baseada em evidências
para gestantes e mães

por

ROSSANA COLLA SOLETTI

Universidade Estadual da Zona Oeste

Projeto apresentado ao Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Informação Científica e Tecnológica em Saúde.

Orientadora: Dr^a Maria Cristina Soares Guimarães

Rio de Janeiro, março de 2018

SOLETTI, Rossana Colla. Maternidade com Ciência: ampliando a comunicação de informação baseada em evidências para gestantes e mães. 2017. 24F. Projeto de Pesquisa (Especialização) – Curso de Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2017.

RESUMO

O acesso à internet e às tecnologias de informação e comunicação (TICs) teve grande expansão mundial na última década. Cerca de 70% da população brasileira têm acesso à internet, sendo que os *smartphones* são responsáveis por 89% dos acessos. De acordo com estudos realizados em países desenvolvidos, a internet tornou-se a principal fonte de informação em saúde, especialmente entre mulheres grávidas e mães. Contudo, estudos analisando o conteúdo de sites com informação de saúde direcionadas à gestantes e mães mostraram inaccurácias que podem comprometer a qualidade da informação disponível online. Apesar do grande volume de sites nacionais e perfis em mídias sociais direcionados às gestantes e mães brasileiras, e do impacto positivo causado por ações que informem e empoderem as mulheres durante a gestação e a maternidade, não há pesquisas que descrevam esse público, suas demandas de informação em saúde e as melhores estratégias para comunicar informação baseada em evidências. O presente projeto objetiva responder essas questões e aplicar os resultados para ampliar a comunicação de informação baseada em evidências para gestantes e mães, bem como gerar engajamento do público-alvo em questões relativas à ciência no Brasil.

Palavras-chave: Maternidade. Gravidez. Mídias sociais. Divulgação científica. Comportamento de busca de informação. Informação em Saúde.

LISTA DE SIGLAS

FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
ICICT	Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde
ICT	<i>Information and Communication Technologies</i>
INMETRO	Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia
SMS	Serviço de mensagens curtas ou <i>Short message service</i>
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UEZO	Centro Universitário Estadual da Zona Oeste

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA	5
2	OBJETIVOS	7
2.1	OBJETIVO GERAL	7
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	7
3	REFERENCIAL TEÓRICO	8
3.1	A INTERNET COMO FONTE DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE	8
3.2	QUALIDADE DA INFORMAÇÃO EM SAÚDE DISPONÍVEL NA INTERNET	9
3.3	BENEFÍCIOS DA DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÃO BASEADA EM EVIDÊNCIAS	10
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	12
4.1	OBJETIVO 1	12
4.1.1	HIPÓTESE E RACIONAL	12
4.1.2	METODOLOGIA	12
4.2	OBJETIVO 2	13
4.2.1	HIPÓTESE E RACIONAL	13
4.2.2	METODOLOGIA	13
5	RESULTADOS ESPERADOS	14
6	RESULTADOS PRELIMINARES	15
7	REFERÊNCIAS	16
8	CRONOGRAMA	19
9	INFRAESTRUTURA E ORÇAMENTO	20

1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O acesso à internet e às tecnologias de informação e comunicação (TICs) teve grande expansão mundial na última década. De acordo com a análise brasileira feita pela TIC Domicílios (CETIC, 2016), pelo menos 70% da população do Brasil tem acesso à internet e 89% desses acessos são feitos através de *smartphones*. Nos Estados Unidos, estima-se que atualmente a internet tenha se tornado a principal fonte de informação em saúde, ultrapassando o contato com médicos e outros profissionais de saúde (FOX, 2013). Pesquisas conduzidas em países desenvolvidos mostraram que a utilização da internet como fonte de informação em saúde ocorre com ainda mais frequência durante a gravidez e pós-parto (JANG, 2015; LOWEE, 2009; O'HIGGINS, 2014; RODGER, 2013). De acordo com a pesquisa *Listening to Mothers III*, 99% das mulheres estadunidenses que tiveram filhos no ano de 2012 utilizaram smartphones e julgaram que estes eram uma maneira excelente de obter informação sobre gravidez, maternidade e desenvolvimento infantil (DECLERQ, 2013).

A democratização do acesso à informação de saúde pela internet tem inúmeros benefícios, porém carrega a limitação de não garantir a acurácia de toda a informação disponível online. Uma pesquisa envolvendo 1.661 norte-americanos leitores de blogs sobre gravidez, parto e maternidade revelou que 86% dos participantes acreditam ser muito importante que as informações disponíveis nos blogs a respeito dos cuidados na maternidade sejam baseadas em evidências (DEKKER, 2016). Estudos analisando o conteúdo de sites escritos em inglês e que abordam tópicos de saúde relacionados à gravidez, parto e maternidade, revelaram um grande nível de inacurácia, levantando a preocupação com a qualidade dos conteúdos disponíveis online (CARLSSON, 2015; FARRANT E HEAZELL, 2016; MCINNES, 2015; TAKI, 2015).

Apesar do grande número de sites e perfis em mídias sociais no Brasil que são direcionados às mulheres grávidas e mães, são muito escassos os dados sobre o uso da internet e das TICs como fonte de informação em saúde para esse público. Além disso, também são extremamente escassas as pesquisas que analisam a qualidade do conteúdo sobre saúde na gravidez, pós-parto e maternidade disponível online. Os primeiros mil dias de vida - o período compreendido entre a

concepção e o segundo aniversário da criança - fornece uma janela de oportunidade para o estabelecimento das fundações de boas condições de saúde, crescimento e neurodesenvolvimento infantil. Sendo assim, ações que disseminem informação baseada em evidências científicas sobre os cuidados durante a gravidez e os primeiros anos da infância podem gerar um profundo impacto positivo a longo prazo. Além disso, toda a sociedade, e não somente as mães e seus filhos, é beneficiada através do estímulo ao engajamento do público com a ciência.

Dado que muitas gestantes e mães brasileiras utilizam-se da internet e das TICs na busca de informação em saúde, e que o número de sites e perfis em mídias sociais direcionados a esse público está em pleno e constante crescimento, os cientistas e profissionais de saúde precisam entender melhor como essas mulheres acessam e usam a internet e as TICs, quais as suas preferências de conteúdo e suas demandas de informação. Sendo assim, o presente projeto visa responder essas questões e utilizar os resultados para melhorar a comunicação online de informação baseada em evidências científicas para mulheres grávidas e mães.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Entender as características do público que consome informação de saúde relacionada ao período gestacional e à maternidade, e as melhores formas de comunicar saúde para esse público-alvo.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar as características culturais, demográficas e sócio-econômicas, o acesso à internet, o uso da internet e as demandas e preferências de conteúdo das mulheres brasileiras que consomem informação de saúde relacionada à gestação e maternidade;
- Avaliar quais as formas de comunicação relacionada à saúde que geram mais engajamento em mídias sociais entre o público-alvo especificado, bem como encontrar influenciadores digitais da área;
- Implementar os resultados obtidos para otimizar a comunicação de saúde feita por cientistas em uma plataforma já existente de divulgação científica para gestantes e mães.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A INTERNET COMO FONTE DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

A expansão da tecnologia mundial resultou no aumento do acesso à internet e na democratização das tecnologias de informação e comunicação. O percentual de habitantes com acesso o acesso à internet alcança 83,9% em países desenvolvidos e 64,4% na América Latina (INTERNATIONAL TELECOMMUNICATIONS UNION, 2016). No Brasil, de acordo com a pesquisa TIC Domicílios (CETIC, 2016), pelo menos 70% da população tem acesso à internet, sendo que os *smartphones* são responsáveis por 89% dos acessos. Dos usuários de internet no Brasil, 46% relatam utilizar a rede para procura de informação médica sobre saúde, sendo esse fato mais frequente entre as mulheres e a população economicamente ativa (CETIC, 2016). O mesmo fenômeno ocorre nos Estados Unidos, onde 59% dos adultos utilizam a internet para obter informação relacionada à saúde, e as mulheres são mais propensas a este hábito do que os homens (FOX, 2013). Foi recentemente estimado que na população estadunidense a internet se tornou a principal fonte de informação em saúde, ultrapassando o contato com médicos e outros profissionais de saúde (FOX, 2013).

Muitas pesquisas conduzidas em países desenvolvidos mostram que o uso das TICs e de ferramentas de busca online para obter informação de saúde relacionada com gravidez e pós-parto é amplamente disseminado (JANG, 2015; LOWEE, 2009; O'HIGGINS, 2014; RODGER, 2013). De acordo com a pesquisa *Listening to Mothers III*, 99% das mulheres estadunidenses que tiveram filhos no ano de 2012 utilizaram smartphones e julgaram que estes eram uma maneira excelente de obter informação sobre gravidez, maternidade e desenvolvimento infantil (DECLERQ, 2013). Estudos demonstram que mesmo as mulheres com baixo nível sócio-econômico usam a internet para busca de informação relacionada à gravidez, parto, pós-parto e maternidade (CHILUKURI, 2016; LANDY, 2008; SLOMIAN, 2017; SWORD, 2005). Dentre as mulheres com baixo nível sócio-econômico que residem em países desenvolvidos, a internet é a principal fonte de informação de saúde no período pós-parto, sendo que os smartphones são responsáveis pela maioria das buscas (GUERRA-REYES, 2016). No Brasil, apesar do grande número de sites e perfis em mídias sociais direcionados às mulheres

grávidas e mães, apenas um trabalho analisou o uso da internet como fonte de informação por uma pequena amostra de gestantes (CALDERON, 2016). Nesse estudo, foi analisada uma amostra acidental de 241 gestantes usuárias da internet que acessaram um blog construído exclusivamente para a pesquisa, no ano de 2012. Dentre as participantes, 99% responderam utilizar a internet para busca de informação sobre a gestação. Com relação às principais dúvidas desse público, 89% respondeu buscar informação sobre desenvolvimento do bebê, 64% sobre os desconfortos da gravidez, 50% sobre as modificações no corpo durante a gravidez e 45% sobre cuidados nutricionais. No entanto, ainda se faz necessária uma análise mais ampla do público-alvo de tentantes (mulheres tentando engravidar), gestantes e mães, em relação às suas diversas características demográficas, sócio-econômicas e ao seu comportamento de busca e demandas de informação em saúde.

3.2 QUALIDADE DA INFORMAÇÃO EM SAÚDE DISPONÍVEL NA INTERNET

Quando considera-se a fonte de informação em saúde direcionada às mulheres gestantes e mães via internet e TICs, os exemplos incluem sites de instituições públicas, comerciais e organizações não-governamentais, blogs, aplicativos de celulares e mídias sociais, como fóruns e redes sociais, que permitem o rápido acesso e compartilhamento de informação (DEKKER, 2016; LAGAN, 2010; LYDIA, 2013). Apesar dos benefícios da democratização do acesso à informação de saúde, um ponto crítico é a limitada acurácia da informação disponível online. Por ser um território aberto a qualquer tipo de publicação, visualização e compartilhamento de informação, não há garantias de que grande parte da informação disponível online seja baseada em evidências científicas, principalmente quando encontrada em sites comerciais e perfis em mídias sociais. No entanto, essa parece ser uma preocupação de grande parte dos usuários. Uma pesquisa envolvendo 1.661 norte-americanos leitores de blogs sobre gravidez, parto e maternidade revelou que 86% dos participantes acreditam ser muito importante que as informações disponíveis nesses blogs sejam baseadas em evidências (DEKKER, 2016).

Estudos analisando o conteúdo de sites norte-americanos, europeus e australianos e que abordam tópicos de saúde relacionados à gravidez, parto e maternidade, revelaram um grande nível de inacurácia (CARLSSON, 2015; FARRANT E HEAZELL, 2016; MCINNES, 2015; TAKI, 2015). Farrant e Heazell (2016) demonstraram que 70% dos websites mais comuns em língua inglesa oferecendo informação sobre redução nos movimentos fetais continham instruções que não estavam de acordo com as recomendações baseadas em evidências. Carlsson (2015) mostrou haver grande dificuldade em encontrar fontes de informação relevante sobre defeitos cardíacos congênitos através de ferramentas populares de buscas na internet. Dentre as dificuldades citadas, estão a obtenção de informação clara sobre os efeitos da falta de tratamento cardiológico específico, os riscos de cada tratamento, a relação entre a escolha de cada tratamento e a qualidade de vida do bebê e o suporte para o compartilhamento de decisões. Taki (2015) analisou a qualidade da informação disponível em 600 websites e 2884 aplicativos móveis sobre alimentação infantil, e considerou as informações disponíveis como de baixa qualidade. McInnes (2015) demonstrou que a informação disponível na internet na maioria dos websites que abordam extração de leite materno no Reino Unido estava incompleta, inconsistente e não era baseada em evidências científicas. Quando consideramos a acurácia da informação de saúde disponível online nos websites e blogs brasileiros direcionados às gestantes e mães, muito pouco é compreendido. Nessa área, o estudo de Fioretti (2014) demonstrou que a qualidade e completude da informação sobre cesárea disponível em websites brasileiros é pobre a moderada.

3.3 BENEFÍCIOS DA DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÃO BASEADA EM EVIDÊNCIAS

Dado que o número de sites e perfis em mídias sociais no Brasil direcionados a tentantes, gestantes e mães está em visível crescimento, e que a informação obtida nessas fontes poderá se refletir em mudanças de comportamento, é fundamental que cientistas e profissionais de saúde entendam quais são as melhores formas de comunicar informação baseada em evidências científicas a esse público. Os primeiros mil dias de vida - o período compreendido entre a

concepção e o segundo aniversário da criança - fornece uma janela de oportunidade para o estabelecimento das fundações de boas condições de saúde, crescimento e neurodesenvolvimento infantil. Sendo assim, ações que disseminem informação solidamente baseada em evidências sobre os cuidados durante a gravidez e os primeiros anos da infância podem gerar um profundo impacto positivo a longo prazo. Um exemplo de aplicação desses conceitos é o Projeto MAMA (*Mobile Alliance for Maternal Action*), uma iniciativa público-privada de dez milhões de dólares lançada em 2011 pelo governo dos Estados Unidos e a companhia farmacêutica *Johnson & Johnson*. O objetivo do MAMA é prover informação de saúde via SMS (serviço de mensagens curtas pelo celular) para futuras ou jovens mães da Índia, Bangladesh e África do Sul (LAGAN, 2010).

Além dos benefícios mencionados acima a respeito da ampla disseminação de informação de saúde baseada em evidências para tentantes, gestantes e mães, toda a sociedade pode ser beneficiada através do estímulo ao engajamento do público com a ciência. Dentre os benefícios exercidos na sociedade quando os cientistas falam diretamente com o público, estão: aumentar a proximidade dos cientistas com a população de seu país, defender a ciência da desinformação, empolgar o público a respeito da ciência e fortalecer a confiança nas instituições científicas (DUDO, 2016; MASSARANI, 2010; SHUGART, 2015).

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 OBJETIVO 1

Analisar as características culturais, demográficas e sócio-econômicas, o acesso à internet, o uso da internet e as demandas e preferências de conteúdo das mulheres brasileiras que consomem informação de saúde relacionada à gestação e maternidade;

4.1.1 Hipótese e racional

As mulheres brasileiras utilizam amplamente a internet na busca por informação em saúde durante os períodos de pré-concepção, gravidez e maternidade, e as características desse público devem ser levadas em consideração para o planejamento de estratégias de divulgação científica.

4.1.2 Metodologia

Será realizado um estudo exploratório e descritivo, no qual os participantes serão convidados a acessar e responder um questionário online (através da plataforma *Survio*). O questionário abrangerá perguntas sobre dados demográficos, como idade, nível de escolaridade, cidade de residência, ocupação, estado civil, uso de internet e das TICs, número de horas conectado à internet, número de gestações e/ou filhos e tipo de assistência médica. Outras questões serão desenvolvidas com base a entender como os participantes acessam, usam e compartilham informação de saúde sobre gravidez, pós-parto e maternidade. Os links para acessar e preencher o questionário serão divulgados no website e perfil social *Maternidade com Ciência*, bem como em variados blogs e perfis em mídias sociais do Brasil destinados ao público de gestantes e mães. O questionário encontra-se em desenvolvimento e será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (CEP/EPJSV - FIOCRUZ) e ao Comitê de Ética em Pesquisa da Unigranrio (Programa de Pós Graduação em Biomedicina Translacional - UEZO/INMETRO/Unigranrio).

4.2 OBJETIVO 2

Avaliar quais as formas de comunicação relacionada à saúde que geram mais engajamento em mídias sociais entre o público-alvo especificado, bem como encontrar influenciadores digitais da área;

4.2.1 Hipótese e racional

Em blogs e mídias sociais, a audiência específica e o engajamento do público depende de quem dissemina a informação e de como essa informação é disseminada. O engajamento do público com a ciência ajuda na construção de uma comunicação científica clara e concisa, que tem sido cada vez mais reconhecida como responsabilidade dos cientistas. Em paralelo, quando se deseja comunicar informação baseada em evidências a uma audiência específica - no caso, tentantes, gestantes e mães - é necessário entender quais as formas de comunicação que geram mais interesse e engajamento desse público. Além disso, se os cientistas desejam disseminar informação amplamente para uma audiência específica, é necessário também conectar-se com os influenciadores dessa área.

4.2.2 Metodologia

Os perfis nas mídias sociais de influenciadores digitais entre as gestantes e mães serão identificados através das ferramentas *BuzzSumo*, *Stilingue* e *Klout Score*. Primeiramente, serão definidos termos de busca relacionados à gestação e maternidade. Em seguida, serão identificados perfis de influenciadores digitais em cada uma das mídias sociais analisadas. O engajamento do público-alvo nas mídias sociais (traduzido através da quantidade de curtidas, comentários e compartilhamentos) em diversos posts que contenham informação de saúde será analisado utilizando-se a ferramenta *Stilingue*. O tipo de mídia analisado será separado em três categorias: infográficos com textos curtos, textos longos com ou sem imagens e vídeos.

5 RESULTADOS ESPERADOS

Como resultados do projeto, espera-se:

- Estabelecer as características e demandas de tentantes, gestantes e mães brasileiras que buscam informação em saúde na internet;
- Encontrar influenciadores digitais do público-alvo nas mídias sociais;
- Analisar os meios mais efetivos de comunicar informação em saúde para a audiência em questão.

Além disso, espera-se que os resultados desse projeto sejam imediatamente usados para ampliar a comunicação de informação em saúde baseada em evidências para tentantes, gestantes e mães, através da plataforma já existente *Maternidade com Ciência* e de outros websites, blogs e perfis em mídias sociais. Durante a execução do projeto, cientistas e renomados profissionais de saúde da área materno-infantil serão contactados e encorajados a postar textos ou mídias no website e perfil social *Maternidade com Ciência*.

Outros resultados esperados incluem:

- submeter os resultados para uma revista científica indexada de acesso aberto;
- integrar grupos de pesquisa da UEZO e FIOCRUZ;
- integrar cientistas e influenciadores digitais na área materno-infantil, buscando disseminar informação de saúde baseada em evidências para uma ampla audiência;
- aumentar o engajamento do público-alvo com a ciência.

6 RESULTADOS PRELIMINARES

A motivação para o projeto em questão veio da experiência pessoal na criação e condução do *Maternidade com Ciência*, um website e perfil do Instagram destinado a disseminar informação baseada em evidências científicas sobre gravidez e maternidade. Dentre os tópicos abordados no *Maternidade com Ciência* estão: desenvolvimento embrionário e fetal, saúde materno-infantil e neurodesenvolvimento. A comunidade formada no perfil do Instagram *Maternidade com Ciência* conta com mais de 30 mil leitores e está em constante crescimento. O perfil recebe mensagens diárias com questões relacionadas principalmente ao desenvolvimento gestacional e infantil, muitas vezes trazendo conceitos antigos e não comprovados pela ciência, o que reflete a falta de fontes com informação baseada em evidências científicas destinadas ao público-alvo em questão, além de demonstrar o importante papel que os cientistas têm na disseminação do conhecimento.

O Brasil tem um grande número de sites, blogs e perfis em mídias sociais destinados a postar informação sobre gravidez e maternidade, incluindo informação científica e de saúde. Contudo, a maioria dos autores de blogs e perfis em mídias sociais não é cientista ou profissional de saúde. Dados obtidos através da análise de postagens do Instagram com assuntos diversos relacionados ao termo “maternidade” (não englobando aqui somente questões de saúde) e postados entre junho e agosto de 2017 mostram que 89% dos autores são mulheres e 11% são homens. Em relação aos dispositivos usados para publicar essas postagens, 100% dos casos (184.593) foram feitos através de *smartphones*.

Dentre a totalidade de posts analisados (184.593), os 10 autores com maior engajamento (chamados de “*digital influencers*”) são blogueiros famosos, *Youtubers*, celebridades da televisão e marcas de vestuário infantil. Esses dados preliminares refletem a necessidade de encorajar cientistas da área materno-infantil a comunicar com seu público-alvo. Paralelamente, para disseminar informação baseada em evidências científicas para uma ampla audiência, os *digital influencers* da área devem ser usados como canais colaborativos.

7 REFERÊNCIAS

- CALDERON, T. M. et al. O uso da internet como ferramenta de apoio ao esclarecimento de dúvidas durante a gestação. **Journal of Health & Biological Sciences**. v. 4, n.1, 2016.
- CARLSSON, T. et al. Content and quality of information websites about congenital heart defects following a prenatal diagnosis. **Interactive Journal of Medical Research**. v. 4(1):e4, 2015.
- CETIC. TIC Domicílios 2015. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros. Disponível em: <<http://cetic.br/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-nos-domicilios-brasileiros-tic-domicilios-2015/>>. **Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação**. São Paulo, 2016.
- CHILUKURI, N. et al. Information and communication technology use among low-income pregnant and postpartum women by race and ethnicity: a cross-sectional study. **Journal of Medical Internet Research**. v. 17, n. 7, p. e163, 2016.
- DECLERQ, E. R. et al. Listening to mothers III: pregnancy and childbirth. **Childbirth Connection**. Nova Iorque, 2013. Disponível em: <http://transform.childbirthconnection.org/wp-content/uploads/2013/04/LTMIIDB-info_sources.pdf>. Acesso em 04 ago. 2017.
- DEKKER, R. L. et al. Social media and evidence-based maternity care: a cross-sectional survey study. **Journal of Perinatal Education**. v. 25, n. 2, p. 105-115, 2016.
- DUDO, A.; BESLEY, J. C. Scientists' prioritization of communication objectives for public engagement. **PLoS One**. v. 25, n. 11, p. e0148867, 2016.
- FARRANT, K.; HEAZELL, A. E. P. Online information for women and their families regarding reduced fetal movements is of variable quality, readability and accountability. **Midwifery**. v. 34, p. 72-78, 2016.

FIORETTI, B. T. et al. Googling caesarean section: a survey on the quality of the information available on the Internet. **BJOG**. v. 122, n. 5, p. 731-739, 2015.

FOX, S.; DUGGAN, M. Health online 2013. **Pew Research Center**. Washington, 2013. Health Online 2013. Disponível em: <<http://www.pewinternet.org/2013/01/15/health-online-2013/>>. Acesso em 04 ago. 2017.

GUERRA-REYES, L. et al. Postpartum health information seeking using mobile phones: experiences of low-income mothers. **Maternal Child Health Journal**. v. 20, n. 1, p. 13-21, 2016.

INTERNATIONAL TELECOMMUNICATIONS UNION (ITU). ICT facts and figures 2016. Geneva. Disponível em: <<http://www.itu.int/en/ITU-D/Statistics/Documents/facts/ICTFactsFigures2016.pdf>>. Acesso em 05 ago. 2017.

JANG, J. et al. Mothers' use of information and communication technologies for information seeking. **Cyberpsychology and Behavior Society Network**. v. 18, n. p. 221-227, 2015.

LAGAN, B. M. et al. Internet use in pregnancy informs women's decision making: a web-based survey. **Birth**. v. 37, n.2, p. 106-115, 2010.

LANDY, C. K. et al. The experiences of socioeconomically disadvantaged postpartum women in the first 4 weeks at home. **Qualitative Health Research**. v. 19, n. 2, p. 194–206, 2008

LOWE, P. et al. Making it all normal: the role of the internet in problematic pregnancy. **Qualitative Health Research**. v. 19, n. 10, p. 1476-1484, 2009.

LYDIA, H. et al. Online healthy lifestyle support in the perinatal period: what do women want and do they use it? **Aust Journal of Primary Health**. v. 19, n. 4, p. 313–318, 2013.

MASSARANI, L (Org). Jornalismo e ciência: uma perspectiva ibero-americana. Rio de Janeiro: Casa de Oswaldo Cruz/FIOCRUZ, 2010.

MCINNES, R. J. et al. How UK internet websites portray breast milk expression and breast pumps: a qualitative study of content. **BMC Pregnancy and Childbirth**. v. 15, p. 81, 2015.

O'HIGGINS, A. et al. The use of digital media by women using the maternity services in a developed country. **Irish Medical Journal**. v. 107, n. 10, p. 313-315, 2014.

RODGER, D. et al. Pregnant women's use of information and communications technologies to access pregnancy-related health information in South Australia. **Australian Journal of Primary Health**. v. 19, n. 4, p. 308-312, 2013.

SHUGART, E. C.; RACANIELLO, V. R. Scientists: engage the public! **MBio**. v. 22, n. 6, p. e01989-15, 2015.

SLOMIAN, J. et al. The internet as a source of information used by women after childbirth to meet their need for information: A web-based survey. **Midwifery**. v. 48, n. 46-52, 2017.

SWORD, W.; WATT, S. Learning needs of postpartum women: does socioeconomic status matter? **Birth**. v. 32, n. 2, p. 86-92, 2005.

TAKI, S. et al. Infant Feeding Websites and Apps: a systematic assessment of quality and content. **Interactive Journal of Medical Research** v. 29, n. 4, p. e18, 2015.

8 CRONOGRAMA

	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre
Objetivo 1	✓			
Preparo do questionário				
Submissão ao Comitê	✓			
Distribuição do questionário		✓	✓	✓
Análise dos questionários				✓
Objetivo 2		✓		
Procura por influenciadores				
Avaliação do engajamento			✓	
Contato com influenciadores			✓	
Contato com cientistas		✓	✓	
Ações de divulgação científica	✓	✓	✓	✓

9 INFRAESTRUTURA E ORÇAMENTO

As atividades serão desenvolvidas utilizando-se a infraestrutura já existente no Laboratório de Pesquisa em Ciências Farmacêuticas (UEZO) e no Laboratório de Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT/FIOCRUZ).

O orçamento está dividido em: Pessoa Física e custos de publicação:

Tipo: Pessoa Física	Despesas em R\$
Estudante de pós-graduação	2.500 x 12 meses - 30.000
Total	30.000,00

Tipo: Custos de publicação	Despesas em US\$	Despesas em R\$
Taxa de publicação em revista indexada de acesso aberto	1.495,00	4.739,00
Total		4.739,00

O total geral das rubricas é de R\$ 34.739,00